

Amigos da Leitura Espírita do Grupo Irmã Angélica

Melhores do Ano

Editorial

Em promoção realizada pelo Colunista Elder José Martinho, com apoio do Jornal Correio da Cidade e da Rádio Carijós, nosso grupo foi eleito: “A Instituição Filantrópica do Ano de 2008”.

O evento de entrega dos certificados, ocorreu no dia 03 de agosto de 2009, na Danceteria IELS, em Conselheiro Lafaiete.

Nossa querida Tia Lili recebeu o certificado, demonstrando acima de tudo a garra e a força de nossa casa.

Este é o resultado do trabalho que todos nós estamos desenvolvendo na área filantrópica. Um trabalho adquirido somente com espírito de equipe e com disciplina. Assim ocorre o reconhecimento, não só da sociedade, mas principalmente do plano espiritual superior, que tem sua grande cota neste trabalho de amor e caridade.

Parabéns a todos que de alguma forma contribuem para que nossa casa faça o melhor possível em favor de tantos necessitados.

Continuemos com nossa determinação, trabalho ainda temos muito pela frente, mas com seriedade e boa vontade conseguiremos alçar vãos mais altos.

Parabéns ao “Grupo Espírita Irmã Angélica” pelo título de “A Instituição Filantrópica do Ano de 2008”.

Paz e luz a todos.



Reuniões e Estudos:

Reunião Pública - Estudo Doutrinário e Passes
Segunda-Feira - 19:15 h

Reunião Pública - Estudo Evangelho e Passes:
Quarta-Feira - 19:30 h

Reunião Pública - Estudo Doutrinário e Passes
Sábado - 16:30 h

Gapeq - Grupo de Apoio a Perda de Entes Queridos

Segunda - Feira - 19:30 h
Em Agosto dias: 03 e 17

Gapem - Grupo de Apoio a Pessoas para Equilíbrio da Mediunidade

Segunda - Feira - 19:30 h
Em Agosto dias: 10 - 24

Campanha do Quilo:
Todo 2º Sábado do mês

Evangelização Infantil:
Quarta - Feira - 19:30 h

Promoção Humana
Domingo - 08:30 h

Esperamos por você. Participe!

“Devemos temer perder a fé por falta de amor, não por falta de conhecimento.”

Artigo de Mural

“Com ou Sem...”



A bela vivenda atendia às necessidades do casal.

Ampla e confortável, pintura impecável, quintal espaçoso, sortido pomar, garagem para vários automóveis...

Além do mais, uma pechinha. Segundo o corretor, o proprietário tinha urgência na venda. Fora, certamente, um golpe de sorte, concretizar tão bom negócio, antes de outro felizardo.

Após a mudança, não tardaram em perceber seu equívoco. Coisas estranhas e assustadoras aconteciam ali, envolvendo pancadas nas paredes, gritos na madrugada, portas a ranger...

Ficou evidente o porquê do suposto “bom negócio”.

A casa era habitada por fantasmas empenhados em atormentá-los, como num filme de terror.

Após algumas noites insones e apavorantes, deixaram a propriedade mal-assombrada e entraram com ação judicial para cancelar a compra.

Alegavam que fora sonegada a informação de que havia fantasmas, antigos moradores que não admitiam intrusos.

Inusitadamente, o juiz que julgou o processo deu-lhes ganho de causa, anulando a transação. Não se deu conta de que, com sua sentença, estava reconhecendo, oficialmente, a sobrevivência da Alma e a possibilidade de intercâmbio com o Além.

Essa realidade foi descortinada pela Doutrina Espírita, desde a codificação com o lançamento de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, em 18 de abril de 1857.

Multidões de Espíritos nos rodeiam. São as almas dos mortos, a agir entre nós, de conformidade com suas tendências, interesses e necessidades.

O plano espiritual não está em compartimento estanque, à distância das misérias humanas.

É tão somente uma projeção do plano físico. Começa exatamente onde estamos. E aqui ficam todos aqueles que, libertando-se dos laços da matéria, pelo fenômeno da morte, permanecem ligados aos interesses humanos.

Nas reuniões mediúnicas, de assistência espiritual, é comum nos depararmos com Espíritos em tal situação.

Pertubam-se e pertubam os familiares, porque não lhes dão atenção, algo óbvio, já que ninguém os vê.

Pode acontecer, também, que a família venha a mudar-se. O desencarnado permanece apegado ao imóvel. Exaspera-se quando surgem inquilinos, imaginando estar às voltas com uma invasão de

propriedade.

E se, entre os novos moradores, há alguém dotado de sensibilidade psíquica, fatalmente sentirá algo dessa influência a incomodá-lo.

Trata-se do que chamaríamos “obsessão pacífica”, porquanto não há intenção de prejudicar. É apenas a reação de alguém perplexo, diante de algo que escapa à sua compreensão. Não há por que nos sentirmos constrangidos a deixar a residência.

Basta procurar auxílio no Centro Espírita, onde há serviços de assistência espiritual para solução desses problemas.

Atraídas às reuniões mediúnicas, as entidades serão esclarecidas e encaminhadas a instituições socorristas do plano espiritual, com o que desaparecerão os fenômenos perturbadores, provocados por sua presença.

Se a moda pega, se prospera o exemplo da família que se sentiu lesada por comprar uma casa habitada por fantasmas, teremos uma alteração substancial nos anúncios de venda ou locação de imóveis.

Será indispensável a observação “com” ou “sem” fantasmas, para evitar indesejáveis processos judiciais de anulação.

Livro: Abaixo a Depressão - Richard Simonetti - pág. 103

“Mantenha elevado seu otimismo na vida! Quem possui o coração cheio de amor, nada teme! Arrosta todos os vendavais da vida, com um sorriso nos lábios. Procure amar a todos e a tudo, mesmo àqueles que o fazem sofrer, e você se estará tornando perfeito, como o Pai Celestial, que dá a todos, sem distinção - bons e maus, justos e injustos - as mesmas oportunidades de salvação.”

Minutos de Sabedoria

Apoio Cultural:



Rua Amazonas,
Nº 932
Bairro São João
Conselheiro Lafaiete
CEP: 36.400-000
Tel: (31) 3763-7979
Fax: (31) 3763-7084

www.madeirasamazonas.com.br

“A fé é a academia dos espíritos robustos; a incredulidade é um asilo de inválidos para almas aleijadas.”

Mensagem de Raul Seixas Sobre as Drogas

Frente a realidade que me surpreendeu, a metamorfose agora é outra!

A Sociedade Alternativa não acontece no embalo dos sonhos mal sonhados, nasce na individualidade daqueles que vivem na real.

Vivi como um cometa que passa e causa espanto, não consegui ajustar-me na órbita que poderia sustentar-me na trajetória rumo a felicidade que sonhei para mim e para os outros.

Porém, ainda não apaguei, vou continuar entre a luz e a sombra, procurando minha própria luz em constante metamorfose.

Voltei sem alarde, faço da mente do médium o meu telegrafo para revelar ao mundo das ilusões, a verdadeira Sociedade Alternativa que nos aguarda no universo infinito e que deve ser construída no universo íntimo de cada um, aí e agora.

Depois de atravessar os vales escuros da dor e do sofrimento, minha visão ampliou-se e pude compreender que aqueles que buscam afogar suas ansiedades e frustrações nas drogas químicas e alcoólicas, é como um epilético criado artificialmente que sofre e faz sofrer.

Por isso, vejo-me na obrigação consciencial de informar aos companheiros que estão a caminho que o sofrimento não pára aí, ele se estende pelos vales espirituais do sofrimento, onde a epilepsia se torna real, processando a duras penas os elementos venenosos inseridos no corpo perispiritual.

Muitas vezes, embalados pelo sonho e pelo lirismo dos poetas e pelo modismo estimulado pela sociedade de consumo, deixamos de enxergar a realidade à nossa volta e buscamos distrair a nossa consciência das responsabilidades inerentes a verdadeira finalidade da vida, conseqüentemente, alteramos o valor das coisas e os conceitos sobre juventude, lar, família e objetivos, deixando cair vertiginosamente o nosso amor próprio e o amor por aqueles que nos são caros.

Nesse conceito equivocado, tudo se torna lícito, até mesmo o que não convém. Os que viveram esse tipo de liberdade na Terra, hoje superlotam os vales das sombras à semelhança de larvas, arrastando-se entre o limo e as escarpas dos abismos espirituais, situação em que, alguns casos, podem se prolongar durante séculos.

Antes de questionar a vida, questione a si mesmo, analise seus conceitos, seus sentimentos, sua gratidão por aqueles que o ajudaram a renascer na Terra e, com certeza, você encontrará uma grande razão para viver e lutar contra o único inimigo que pode derrotá-lo: você mesmo!

Raul Seixas

Psicografado por Nelson Moraes, no dia 23 de março de 2002



O Sentido da Vida

Você já reparou como é difícil, algumas vezes, ter respostas para algumas dúvidas do dia a dia? Ter respostas para essas perguntas que nos surgem quando estamos na fila do supermercado, ou escovando os dentes ou parados no sinal, dentro da condução?

Você já não teve dessas perguntas que, um dia, sem pedir licença, entram em nossa mente e ficam rodando, rodando, até que desistimos delas, ou as guardamos no fundo, bem no fundo do baú de nossa mente?

Quem de nós já não se perguntou por que nascemos em situações tão diferentes? E quanto às nossas capacidades, será que Deus nos criou assim tão diferentes uns dos outros?

E por que Ele permite haver uns na Terra com tanto e outros com tão pouco? Ou ainda, por que pessoas boas sofrem, passam por provas, por dificuldades, dores?

Se Deus é soberanamente bom e justo, se Deus é, na profunda síntese do Evangelista, amor, qual a razão disso tudo? Qual o sentido de todas essas coisas, aparentemente tão incoerentes?

Na verdade, quando essas perguntas nos surgem, é nossa intimidade buscando respostas para o sentido da vida. São perguntas que a Filosofia vem se fazendo desde há muito, e que refletem o anseio que cada um de nós traz na intimidade: Afinal, qual o sentido da vida? Por que estamos aqui?

Deus, ao nos matricular na escola da vida, deseja de nós que o aprendizado aconteça. Como todo pai ao matricular seu filho na escola, Ele espera que aprendamos a lição.

Nos bancos escolares, nos matriculamos para aprender a escrever, a manipular os números, a entender um pouco as leis da Física, da Química e de tantas outras ciências. E na escola da vida, o que temos que aprender?

Jesus, no Seu profundo entendimento das Leis de Deus, foi firme ao nos ensinar que o maior mandamento da Lei do Pai é o do amor.

Assim, podemos entender que, quando matriculados na escola da vida, na escola que Deus nos oferece, Ele espera de nós essa única lição: aprender a amar.

Dessa forma, todas as oportunidades que a vida nos oferece, são oportunidades para aprendermos a amar. Seja na situação financeira difícil, ou no físico comprometido, estão aí, para nós, as melhores lições para amar.

A doença que nos surge, de maneira inesperada, é o convite à resignação e fé. O chefe difícil, intempestuoso, nos convida à compreensão.

O filho exigente é a oportunidade da paciência e do desvelo. O marido tirano, a esposa intransigente são os portadores do convite à humildade e compreensão.

A cada esquina, o que a vida nos oferece, seja da forma como ela nos oferece, sempre traz consigo oportunidade bendita do aprender a amar. Você já reparou nisso?

E o aprender a amar se faz no exercício diário desse sentimento, desdobrado nos inúmeros matizes que ele guarda em si, nas mais variadas virtudes que ele permite ser vivido.

Seja onde a vida nos colocar: no corpo doente, no lar carente, na família difícil, ali estará nossa melhor lição para amar.

Tenha sempre em mente que o maior sentido da vida é conseguir perceber e entender que ela guarda, em cada oportunidade, em cada desafio que nos oferece, bendita lição para aprender a conjugar o verbo amar.

Redação do Momento Espírita. Em 01.07.2009.

“Deus sempre escuta. Também no momento em que não dá resposta.”

Aprendendo

com
Kardec

“O Livro dos Espíritos”

334 - Há predestinação na união da alma com tal ou tal corpo, ou só à última hora é feita a escolha do corpo que ela tomará?

“O Espírito é sempre, de antemão, designado. Tendo escolhido a prova a que queira submeter-se, pede para encarnar. Ora, Deus, que tudo sabe e vê, já antecipadamente sabia e vira que tal Espírito se uniria a tal corpo.”

335 - Cabe ao Espírito a escolha do corpo em que encarne, ou somente a do gênero de vida que lhe sirva de prova?

“Pode também escolher o corpo, porquanto as imperfeições que este apresenta ainda serão, para o Espírito, provas que lhe auxiliam o progresso, se vencer os obstáculos que lhe oponha. Nem sempre, porém, lhe é permitida a escolha do seu invólucro corpóreo; mas, simplesmente, a faculdade de pedir que seja tal ou qual.”

a) - Poderia o Espírito recusar, à última hora, tomar o corpo por ele escolhido?

“Se recuasse, sofreria muito mais do que aquele que não tentasse prova alguma.”

336 - Poderia dar-se não haver Espírito que aceitasse encarnar numa criança que houvesse de nascer?

“Deus a isso proveria. Quando uma criança tem que nascer vital, está predestinada sempre a ter uma alma. Nada se cria sem que à criação presida um desígnio.”

337 - Pode a união do Espírito a determinado corpo ser imposta por Deus?

“Certo, do mesmo modo que as diferentes provas, mormente quando ainda Espírito não está apto a proceder a uma escolha com conhecimento de causa. Por expiação, pode o Espírito ser constrangido a se unir ao corpo de determinada criança que, pelo seu nascimento e pela posição que venha a ocupar no mundo, se lhe torne instrumento de castigo.”

338 - Se acontecesse que muitos Espíritos se apresentassem para tomar determinado corpo destinado a nascer, que é o que decidiria sobre a qual deles pertenceria o corpo?

“Muitos podem pedi-lo; mas, em tal caso, Deus é quem julga qual o mais capaz de desempenhar a missão a que a criança se destina. Porém, como já eu disse, o Espírito é designado antes que soe o instante em que haja de unir-se ao corpo.”

339 - No momento de encarnar, o Espírito sofre perturbação semelhante à que experimenta ao desencarnar?

“Muito maior e sobretudo mais longa. Pela morte, o Espírito sai da escravidão; pelo nascimento, entra para ela.”

340 - É solene para o Espírito o instante da sua encarnação? Pratica ele esse ato considerando-o grande e importante?

“Procede como viajante que embarca para uma travessia perigosa e que não sabe se encontrará ou não a morte nas ondas que se decide a afrontar.”

Livro do Mês**O Abridor de Latas**

Este romance narra a história de Agenor que, após imprevisível e inevitável derrocada financeira, desempregado, sem lar e sem ninguém, se vê na triste situação de viver como um andarilho, abrigando-se, de cidade em cidade, em albergues ou outros abrigos que venham a lhe propiciar as necessárias horas de repouso.

Para sobreviver, vende objetos de bambu que ele mesmo confecciona, chamando a atenção com um brinquedo ilusionista, feito desse mesmo material

Também oferece abridores de lata, de porta em porta e essa a razão do título desta obra, porque, de formação espírita, utiliza seus conhecimentos da Doutrina, transmitindo, aos que cruzam o seu caminho, libertadoras verdades sobre a vida, o que o torna um caridoso abridor de corações para a felicidade.

E passados mais de trinta anos, o Espírito Sebastião, um preto velho, escravo em sua última encarnação, vem descerrar, através dos canais mediúnicos, um novo horizonte na vida dos personagens dessa emocionante história.

Uma obra que vem efetivamente demonstrar que a melhor auto-ajuda vem do conhecimento das razões da vida e dos ensinamentos do Mestre Jesus, a nos oferecer uma alta-ajuda, ou seja, a ajuda que o Alto nos propicia para que sejamos cada vez mais felizes através, única e exclusivamente, da humildade, da simplicidade e do amor ao próximo.

Enfim, uma grande ajuda, uma alta-ajuda, em forma de romance.

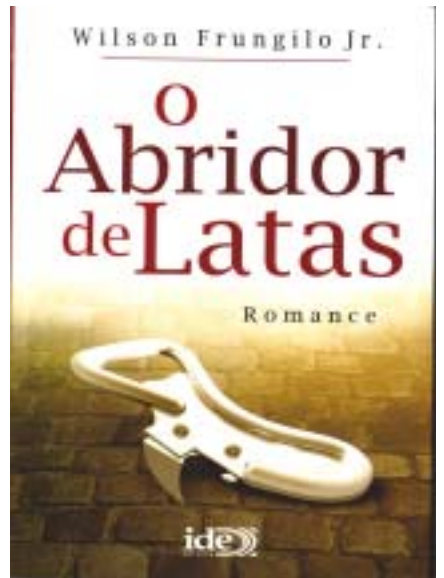
Gênero: Romance

Autor: Wilson Frungilo Jr.

N.º de páginas - 256 - **Tamanho** - 14 X 21 cm

Preço Normal - R\$ 25,00

Preço do Clube - R\$ 15,00

**Apoio Cultural:**

ALUMAR
ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO

Rua Cefisa Viana, Nº 118 - Loja 04 - Centro

Conselheiro Lafaiete - CEP: 36.400-000 - Tel: (31) 3762 - 0231

Janelas, Portas Sociais, Portas para Sauna, Portões, Basculantes,
Contra-marco, Box, Janelas e Portas em Vidro Temperado

“A fé começa onde o orgulho acaba.”

Paciência Tem Recompensa

No parque, uma mulher sentou-se ao lado de um homem. Ela disse:

- Aquele ali é meu filho, o de suéter vermelho deslizando no escorregador.

- Um bonito garoto - respondeu o homem - e completou: - Aquela de vestido branco, pedalando a bicicleta, é minha filha.

Então, olhando o relógio, o homem chamou a sua filha.

- Melissa, o que você acha de irmos?

- Mais cinco minutos, pai. Por favor.. Só mais cinco minutos!

O homem concordou e Melissa continuou pedalando sua bicicleta, para alegria de seu coração.

Os minutos se passaram, o pai levantou-se e novamente chamou sua filha:

- Hora de irmos, agora?

Mas, outra vez Melissa pediu:

- Mais cinco minutos, pai. Só mais cinco minutos!

O homem sorriu e disse:

- Está certo!

- O senhor é certamente um pai muito paciente - comentou a mulher ao seu lado.

O homem sorriu e disse:

- O irmão mais velho de Melissa foi morto no ano passado por um motorista bêbado, quando montava sua bicicleta perto daqui. Eu nunca passei muito tempo com meu filho e agora eu daria qualquer coisa por apenas mais cinco minutos com ele.

Eu me prometi não cometer o mesmo erro com Melissa. Ela acha que tem mais cinco minutos para andar de bicicleta. Na verdade, eu é que tenho mais cinco minutos para vê-lá brincar....

Em tudo na vida estabelecemos prioridades.

Quais são as suas?

Lembre-se: nem tudo o que é importante é prioritário, e nem tudo o que é necessário é indispensável!

“Aquele que procura um amigo sem defeitos termina sem amigos.” (Provérbio Turco)

“Ergo os olhos para as montanhas: de onde virá meu socorro? Meu socorro vem do Senhor meu Deus, que fez o céu e a terra. Não deixará teu pé tropeçar, o teu guarda jamais dormirá! Sim, não dorme nem cochica o guarda de Israel. O Senhor meu Deus é teu guarda, tua sombra, o Senhor meu Deus está à tua direita. De dia o sol não te ferirá, nem a lua de noite. O Senhor meu Deus te guarda de todo o mal, ele guarda a tua vida: O Senhor meu Deus guarda a tua partida e chegada, desde agora e para sempre.”

Salmos, 121

Sofrimento

“Com entendimento entenebrecido, alienados da vida de Deus pela sua ignorância e pela dureza dos seus corações”.
(Efésios, 4:18)

Sofre o enfermo a privação na enfermaria comunitária.

Sofre o empresário bem-sucedido no apartamento hospitalar.

Sofre o necessitado, na favela, a escassez.

Sofre o rico, no palacete, a solidão.

Sofre a criatura anônima as dores morais.

Sofre o artista famoso os conflitos afetivos.

Sofre o destituído de autoridade, sem significado político.

Sofre o administrador dos negócios públicos os dramas e tramas do poder.

Sofre a mãe paupérrima, assim como a mãe milionária, a perda do ente querido.

São sofrimentos decorrentes das contingências da estadia terrena, produto da atual necessidade evolutiva da condição humana. Mas a análise da dor pode ser vista sob outros ângulos:

Sofrer por não querer assimilar novas experiências e idéias, fixando-se em preconceitos.

Sofrer por não aceitar a própria estrutura da natureza humana.

Sofrer por ser inflexível e rígido nos conceitos íntimos, permanecendo estagnado.

Sofrer por não digerir a mensagem eloqüente da voz interior.

Sofrer por refutar o amor incondicional, preferindo o apego doentio.

Sofrer por assimilar o conflito como parte de si, e não como circunstância passageira.

Eu não sou sofredor. Eu estou sofredor.

Ser e estar são angulações diferenciadas que influenciam sobremaneira o psiquismo na estrutura da alma em evolução.

Sofrer é, portanto, um sintoma que indica que a causa sou eu mesmo, por isso devo renovar-me. A razão primeira é a inflexibilidade, ou seja, a **“dureza dos seus corações”**.

Sofrer, em última análise, é desarranjo íntimo, conseqüência de nossa inadequação, inconformação, inexperiência; enfim, falta de entendimento diante da vida.

Renovar é a meta.

Você é o arquiteto de seu destino.

Hammed - Um Modo de Entender Uma Nova Forma de Viver

Apoio Cultural:

ÚNICO AUTORIZADO
BRASTEMP E CONSUL

Av. Monsenhor Moreira,
Nº 251 - São Sebastião
Conselheiro Lafaiete
CEP: 36.400-000

Tel: (31) 3761 - 5976
Fax: (31) 3763 - 7633

Livro de Setembro



A Vida Depois de Amanhã

A jovem Cássia vivia um casamento igual a tantos outros com Léo: um pouco de paz, ciúmes, algumas brigas, pedidos de desculpas, frustrações e promessas de transformação.

Contudo, após cinco anos de turbulenta relação, Cássia, apesar de amar seu marido, descobre quem ele realmente é: um homem falso, interessado apenas na fortuna do sogro e com uma amante, a ambiciosa Selma.

Desfeita a farsa, Cássia se separa de Léo, mas ele não quer a separação legal e exige sua parte no dinheiro do senhor Orlando, pai de Cássia, já que eram casados em comunhão de bens.

No auge da sua ganância e por pressão de Selma, Léo comete o maior desatino de sua vida: assassina o sogro na esperança de abocanhar o seu quinhão. Léo acaba preso e a história de Cássia vai mudar completamente.

Depois da tempestade, a bonança. Envolta em trabalho de assistência social, Cássia vai encontrar Frank, um jovem rapaz brasileiro que foi adotado ainda pequeno por um casal americano e que volta ao Brasil tentando resgatar suas origens e encontrar a mãe biológica.

E a vida arma seu enredo para abrir caminhos de luz para todos, tanto no plano físico quanto no plano espiritual. É assim que Cássia vai descobrir um novo e verdadeiro amor, gerando filhos que, um dia, ela achou que não poderia ter.

Esta é a história que o Irmão Ivo conta-nos em: *A Vida Depois de Amanhã*, um romance passado nos dois planos da vida.

Uma leitura emocionante e repleta de ensinamentos fundamentais para a nossa evolução espiritual.

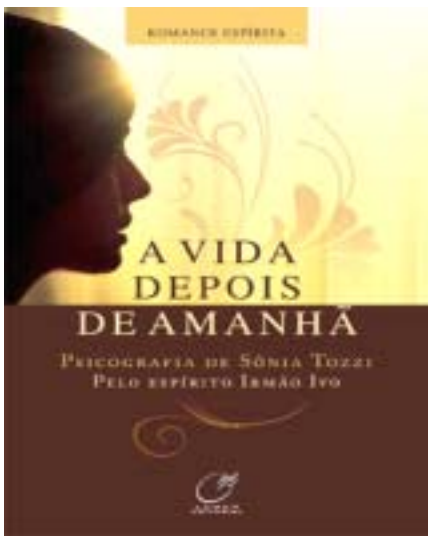
Espírito: Irmão Ivo

Médium: Sônia Tozzi

N.º de páginas - 376 - **Tamanho** - 14 X 21 cm

Preço Normal - R\$ 32,90

Preço do Clube - R\$ 15,00



Educa

“Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” - Paulo. (I Coríntios, 3,16)

Na semente minúscula reside o germe do tronco benfeitor.
No coração da serra, há melodias da fonte.
No bloco de pedra, há obras primas de estatutária.
Entretanto, o pomar reclama esforço ativo.

A corrente cristalina pede aquedutos para transportar-se incontaminada.

A jóia de escultura pede milagres do buril.
Também o Espírito traz consigo o “genes” da Divindade.
Deus está em nós, quanto estamos em Deus.

Mas, para que a luz divina se destaque da treva humana, é necessário que os processos educativos da vida nos trabalhem no empedrado caminho dos milênios.

Somente o coração enobrecido no grande entendimento pode vazar o heroísmo santificante.

Apenas o cérebro cultivado pode produzir iluminadas formas de pensamento.

Só a grandeza espiritual consegue gerar a palavra equilibrada, o verbo sublime e a voz balsamizante.

Interpretemos a dor e o trabalho por artistas celestes de nosso acrisolamento.

Educa e transformarás a irracionalidade em inteligência, a inteligência em humanidade e a humanidade em angelitude.

Educa e edificarás o paraíso na Terra.

Se sabemos que o Senhor habita em nós, aperfeiçoemos a nossa vida, a fim de manifestá-lo.

Fonte Viva - Emmanuel - Francisco C. Xavier

Teste do Processo Desobsessivo

Verifique você:

Se já consegue dispensar aos outros o tratamento que desejaria receber:

Se adia a execução das próprias tarefas;

Se reconhece que toda criatura humana é imperfeita quanto nós mesmos e que, por isso, não nos será lícito exigir do próximo testemunhos de santidade e grandeza na passarela do mundo;

Se guarda fidelidade aos compromissos assumidos;

Se cultiva a pontualidade;

Se evita contrair débitos;

Se orienta a conversação sem perguntas desnecessárias;

Se acolhe construtivamente as críticas de que se faz objeto;

Se fala auxiliando ou agredindo a quem ouve;

Se conserva ressentimentos;

Se sabe atrair amigos e alimentar afeições;

Se mantém o autocontrole, na vida emotiva, como base da sua dieta mental.

Todos nós, os Espíritos em evolução na Terra, temos a nossa quota de obsessão, em maior ou menor grau. E todos estamos trabalhando pela própria libertação. À vista disso, de quando em quando, é sumamente importante fazemos um teste de nosso processo desobsessivo, a fim de que cada um de nós observe, em particular, como vai indo o seu.

André Luiz - Francisco C. Xavier

**Venha você também fazer parte desta grande família.
Participe do Clube do Livro
A.L.E.Gr.I.A.**

“Não posso viver sozinho a aventura espiritual da fé.”

As Conversões na Hora da Morte

Marcelo Stanczyk

São cento e cinquenta anos de espiritismo aproximadamente. Cento e cinquenta anos de uma nova cultura de vida. Cultura esta que procura demonstrar ao homem, procura aproximá-lo, de uma realidade desconhecida até então, pela massa popular, porém, nem por isso, menos importante.

A base de todo estudo espírita visa esclarecer o homem a respeito do mundo espírita e suas relações, assim como sua importância prática.

O mundo ocidental, podemos assim dizer, detentor de um conhecimento científico, tecnológico e intelectual avantajado, apesar, não conseguiu perceber, demonstrar, e porque não dizer, sequer procurou algum conhecimento relacionado com o “post mortem”.

A doutrina que impera no pensamento ainda é o cientificismo. O que não é nada ruim, se constatarmos que ainda grande parcela da população mundial é ignorante de conhecimentos básicos, tais como de higiene, saúde e educação.

Ocorre que, por outro lado, essa forma de pensar dificulta um tanto. A assimilação de valores, não só espirituais, mas também religiosos.

Um exemplo é que a ciência da parapsicologia, frente as outras ciências, ainda caminha em passos curtos, e, na atualidade, apenas ela se destina a estudar “alguns” aspectos que, até então, a ciência afirmava ser religioso.

Não se torna necessário dizer que hoje há um profundo divórcio entre a ciência e a religião.

Assim, podemos captar um quadro dicotômico e interessante: é praticamente impossível abraçar ao mesmo tempo religião e ciência.

Contudo, o homem é um ser completo e necessita de ambas para bem viver.

Essa situação é semelhante a do senhor que possui duas mulheres que se detestam e nem ao menos se conhecem $\frac{3}{4}$ sabendo uma da outra apenas por ouvir dizer $\frac{3}{4}$ onde o varão quando está com uma há de se esquecer de tudo em relação à outra, caso contrário poderá num deslize, magoá-la.

A solução que o homem atual encontra é, ou desposar uma ignorando seu outro amor. Ou ficar com a outra, sofrendo a perda da que restou.

Na prática, enquanto infante e adolescente, por ainda faltar ao homem uma compreensão mais apurada e um raciocínio mais lógico, muitas vezes, não procura por nada e quanto muito por religiões que trazem grande quantidade de elementos fantasiosos e lendários.

Uma vez adulto, a razão lhe chama ao equilíbrio e o homem esquece-se da religiosidade, buscando satisfazer seu apetite por saber. É a época da razão.

Ocorre que, como já foi dito, a ciência não possui bagagem para responder a um certo número considerável de questões, muitas delas somente solucionadas, em parte, pela religião. As perguntas básicas são relacionadas a realidade da vida e da morte.

Enquanto jovem, pouco o homem se preocupa com estas questões: - há muito que se viver!!!

Ocorre que, por obediência a uma lei implacável, mas natural, a decrepitude se aproxima, e o medo da morte também.

O foco da atenção da vida daquele homem se altera e, o que a ciência não lhe respondeu, então buscará ele na religião.

Muitos acreditam que isso ocorra com o idoso face à senilidade que, para eles, é a perda do juízo (lógico). Esquecem-se eles que poderão um dia apresentar questões iguais e/ou semelhantes.

Eis que agora entendemos porque só no fim da vida é que muitos procuram a religião: - Querem reconstruírem, tentando reconquistar o tempo perdido.

Outro dado importante, divulgado aos quatro ventos, é que a grande maioria das pessoas se dizem (nem sempre se sabe se realmente são, posto que se todos que dizem ser realmente o fossem o mundo haveria de ser outro) cristãos - destes muitíssimos católicos apostólicos romanos.

A doutrina católica possui um solucionamento muito interessante (senão muito fantasioso) para a morte e suas conseqüências posteriores: É a doutrina do céu, do purgatório e do inferno.

Não só essa forma de resolver a questão, mas outros pontos também interessantes, fazem com que muitos, atendendo a lei do menor esforço, acabem por optar por essa doutrina.

Para o católico a absolvição sacramental apaga todos os “pecados” e, no instante final da vida, associado a Extrema Unção, garante ao desfalecendo, os direitos aos céus prometidos pelo sacerdócio.

Fácil não!

A pessoa poderá durante anos... décadas... praticar toda sorte de vilipêndios, maldades, equívocos e por outro homem, este sacerdote ser absolvido e garantido no céu.

A natureza mostra-nos que não é bem assim. Muitos aspectos, até mesmo a ecologia nos mostra a teoria da responsabilidade subjetiva dos atos. Jesus falava dela: $\frac{3}{4}$ A cada um, segundo suas obras.

O espiritismo, doutrina que reúne ciência e religião, ciência num aspecto bem diferenciado deste que se propaga pelos “campus”, e religião que não se contrapõe à lógica dos fatos, ensina também, como Jesus o fez, mas na forma da Lei de Ação e Reação.

Como dizíamos no começo. A civilização ocidental não está preparada para a morte, e muito menos para encarar a realidade de uma vida futura, nos moldes que realmente ela tem.

A civilização já conhece, sob outros aspectos, tudo que o espiritismo procura ensinar ao homem ocidental.

O desejo atual do espiritismo se revela, não só na cura pelos passes, mas no esclarecimento do “doente”.

Quer demonstrar que um perdão, como é dado pelos católicos, pouca eficácia espiritual possui se não houver um sincero arrependimento e uma ação reparadora urgente.

Quer mostrar que o futuro, como a história diz, é fruto do presente, tanto quanto este é fruto de um passado, que o foi de outro longínquo.

Se a dor existe, existe como um alerta fazendo-nos procurar os médicos (uma ação). Se o sofrimento existe, existe também com uma finalidade: fazer-nos buscar os médicos da alma.

Paz e Luz!

“Pela fé vemos nos homens companheiros de viagem para a eternidade, e disso deduzimos os deveres sociais.”

O Momento Pede Atitude

“A superação da rotina materialista exige esforço, mas também metas, ideais e comprometimento. Por isso a melhora espiritual não pode circunscrever-se a práticas religiosas ou a momentos de estudo e oração. Imperioso será assumirmos o compromisso de mudança e elevação conosco mesmo, senão tais iniciativas podem reduzir-se facilmente a experiências passageiras de adesão superficial, sem raízes profundas nas matrizes do sentimento” (Ermance Dufaux (espírito), em “Reforma Íntima sem Martírio”, psicografia de Wanderley S. Oliveira – Editora Dufaux, 11ª edição/2006).

O escritor Sílvio de Abreu, autor de várias novelas, disse nas páginas amarelas da Veja (21/2006) que “a moral do país está em frangalhos”.

Chegou a esta conclusão após analisar pesquisa de opinião, onde ficou claro que os brasileiros já não valorizam a honestidade, a retidão de caráter, achando que os personagens bonzinhos das novelas são “caretas”.

“Não dá para aprofundar nenhum tema, porque o público não consegue acompanhar”, desabafa o escritor.

É um sintoma que nos convida à reflexão.

Por que atingimos níveis tão críticos?

Será que educar é tão somente passar informação, instrução, conhecimentos?

Onde ficam os sentimentos, as emoções, a ética, a religiosidade?

Ermance responde na introdução, convidando cada um a assumir o compromisso que lhe cabe, na mudança de paradigmas.

Dois mil anos antes dela, Jesus já formulara este convite à humanidade, conforme reproduzido pelo evangelista Mateus, cap. 6, versículos 19 a 23, que conclui assim: “...se, porém, os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas.”

A função precípua dos olhos é ver. Enxergar já é uma ação das áreas da afetividade e do psiquismo. Vemos tudo, mas enxergamos o que desejamos e queremos...

Então Jesus nos convidou a usar o bom senso, a honestidade, a ética, que são valores do SER, elaborações mais profundas do psiquismo, emolduradas pela afetividade, para nos tornarmos verdadeiramente filhos de Deus, aprendendo a enxergar a vida com olhos de luz.

O pensador, filósofo e Codificador do Espiritismo, professor Hypolitte Leon Denizard Rivail, francês de Lyon, conhecido internacionalmente como Allan Kardec, formulou as seguintes perguntas aos sábios da Dimensão Espiritual: (O Livro dos Espíritos, perguntas 614 e 621)

- “O que se deve entender por lei natural?”

- “A lei natural é a lei de Deus; é a única necessária à felicidade do homem; ela lhe indica o que ele deve fazer ou não fazer. Ele só se torna infeliz porque dela se afasta”

- “Onde está escrita a Lei de Deus?”

- “Na consciência”, foram as respostas.

Descartes, na terceira de suas Meditações Metafísicas, declara que a idéia de Deus está impressa no homem “como a marca do obreiro em sua obra”.

As ferramentas da mudança estão dentro de nós – só falta atitude.

Daniel Valois

Deus é Fiel. Fiel?

Já faz algum tempo que lemos em um adesivo fixado num automóvel a expressão “Deus é fiel”. A princípio, diante da perplexidade que experimentamos após a observação inicial, a estupefação levou-nos à busca do sentido real da expressão, não sem antes constatar de que o adesivo teria sido comercializado através de uma religião evangélica, porque, ao transitarmos em uma rua, vimos um exemplar do mesmo na vitrine de uma loja de produtos evangélicos. Ampliando a pesquisa, chegamos à fonte “religiosa” da frase. Está ela contida em Jeremias; 1:12.

Vejamos os conceitos. Fidelidade. Característica ou atributo daquele que é fiel. Fiel, o que dá mostras de lealdade e, por isto, não contraria a confiança depositada. Leal e devotado. Tais os considerandos colhidos do exame do léxico, especificamente o Dicionário Houaiss. Eis as diretrizes básicas. De pronto, a análise lógica da sentença cunhada pelos irmãos evangélicos, denota certa impropriedade na utilização do sujeito. Deus não pode ser fiel. Fiéis são os homens, desde que estejam estes sujeitos ao cumprimento de princípios, fundamentos, pressupostos contidos na organização de determinada agremiação ou filosofia religiosa.

Deus, assim, na definição espírita, “(...) é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas (...) infinito em Suas perfeições”. Logo, como costumamos dizer, Ele não se acha sujeito às variações de humor comuns aos homens, não tem preferências ou antipatias. Não premia, nem castiga. Não profbe, nem autoriza. Criou um Universo perfeito, regido por leis universais, imutáveis, completas, às quais acham-se sujeitas TODAS as criaturas. Portanto, Deus não demonstra FIDELIDADE ou infidelidade a quem quer que seja. Neste aspecto, o que salta aos olhos é a tentativa de desfiguração da idéia do Criador, tomando-o como um homem que manifesta a sua predileção pelas pessoas que seguem determinada orientação religiosa. Ledo engano. Aliás, nem há originalidade em esta concepção, de vez que os hebreus, há vários séculos antes da encarnação de Jesus, já cunhavam as expressões “terra prometida”, “povo escolhido” ou o “povo de Deus”, nítida manifestação do orgulho e da prepotência daqueles homens, diametralmente contrárias à própria idéia da fraternidade e da igualdade entre os seres.

Há quem diga que o efeito provocado nos adeptos daquela corrente religiosa realmente crêem que Deus é fiel a eles, protegendo-os, livrando-os de todos os males, fazendo por eles a parte que lhes caberia desempenhar. Acreditam-se imunes aos perigos, aos obstáculos, aos percalços, simplesmente porque pertencem àquela agremiação. As organizações - em todos os campos do conhecimento humano - valem-se de expressões, adágios, frases de efeito, para “venderem” seus produtos. No caso em exame, é o marketing a serviço da fé, ou da reprodução de determinada ideologia. E, como há “clientes” para todos os gostos, há quem aceite - passivamente - a idéia que alguém criou para “vender o peixe”.

Assim, levando-se em conta a diversidade de graus evolutivos entre os espíritos, há muitos que ainda não conseguem vislumbrar outra fé - mais ampla e racional, menos dogmática -, e, para estes, a única linguagem entendível é a da aceitação incontestada. Evoluindo os seres e os planos, tais “adereços” ou “máscaras” desaparecerão, porque não encontrarão mais adeptos, tal qual um determinado produto, por tornar-se obsoleto, vai sendo deixado no ostracismo.

Naturalmente...

Marcelo Henrique Pereira - Diretor de Política e Metodologias de Comunicação/ABRADE

Como é Morrer?

*Dizem que os mortos não voltam... Voltam sim. E por que não?
Os corpos daí nos soltam, Como às aves o alçapão.
Antônio Nobre ("Parnaso de Além-Túmulo" - Chico Xavier)*

A morte é essa companheira que ninguém quer ter ao seu lado. Está cheia de mitos e de histórias de horror. Os materialistas não a querem encarar. Os espiritualistas também a temem, de um modo geral.

O Espiritismo matou a morte, demonstrando que ela não existe, ao provar a realidade da comunicação com os falecidos.

Como é morrer? É precisamente isso que os espíritos (falecidos) nos vêm contar.

Quem não tem medo da morte? A maioria teme-a, qual papão irremediável nas nossas vidas. Os crentes, agarram-se a uma ideia de imortalidade, uns mais convictos que outros. Quase sempre é uma fé cega, aquela que transportam, a vacilar nos momentos decisivos. Os não crentes na imortalidade da alma fogem desse assunto. No entanto nem uns nem outros poderão evitar o encontro final com tão estranha quanto inevitável situação: a morte!

Aparentemente é assim, tudo acaba com a morte, não mais se vêem aqueles que partiram e a amargura vai tomando conta das nossas emoções. Pura ilusão dos sentidos materiais.

O homem, habituado a viver apenas dos seus cinco sentidos, desconhece aquele outro mundo de onde veio e para onde tem de retornar - o mundo espiritual. Em relação a este assunto, é qual cego a atravessar uma rua. Vai tateando, sabendo o que o espera um dia, mais tarde ou mais cedo, mas prefere ignorar esse encontro fatal.

O espiritismo, surgido em meados do século XIX, veio matar a morte, mostrando a origem, natureza e destino dos espíritos, bem como as relações existentes entre o mundo corporal e o mundo espiritual. Foi um escândalo à sua época, mas não havia volta a dar. As evidências, as provas, vertiam qual fonte de água ininterrupta, ao ponto dos mais célebres cientistas se terem vergado perante as evidências.

Ainda hoje assim acontece. Cientistas de todos os cantos do mundo, estudando perplexos as evidências e provas que o espiritismo apresentara há cerca de 140 anos. Bastará referir o caso do Dr. Raymond Moody Jr, nos EUA, com centenas de casos catalogados e altamente credíveis, de pessoas que tiveram morte aparente e contam o seu périplo pelo mundo espiritual, enquanto "estavam mortos". A TCI (Transcomunicação Instrumental - comunicação com os mortos através de aparelhos electrónicos), a TRVP (Terapia Regressiva a Vivências Passadas) são outras técnicas, fora do âmbito espírita, que hodiernamente estão a confundir os investigadores e a "empurrá-los" para uma verdade insofismável: a morte não existe - a vida continua.

Que se passa comigo?

Francisco era um homem como tantos outros, tinha família



e vivia do seu trabalho. Um dia, de regresso ao lar, sentiu-se mal. Levado ao hospital, viria a falecer passado um certo tempo. Um caso banal de morte devido a problemas cardíacos, num homem que já entrara na madureza da vida.

Estávamos um dia numa reunião de desobsessão (atendimento e esclarecimento de espíritos sofredores, por intermédio de um médium), quando ele se manifestou. Vinha amargurado, antes revoltado que com maus instintos, pois não compreendia porque é que a família não lhe falava. Identificou o seu lar, local de residência, dizendo ter estado doente, mas que já se sentia melhor (não se lembrava de ter morrido). De volta a casa, falara com familiares, mas ninguém lhe respondia. Ele ouviu-os a todos, a todos interpela, mas, ninguém lhe responde. Não entende tal procedimento por parte daqueles que dantes muito o amavam.

Induzido à regressão de memória, relembrou o leito do hospital, mas não se recordava de lá ter saído. Depois de algumas dicas subtis acerca da vida para além da morte, começou a entender o seu estado de desencarnação (fora do corpo de carne). Ficou espantado e não queria acreditar que "tinha morrido", pois tinha arquivado na sua mente que após a morte iria para o céu, o purgatório ou o inferno (era o que tinha aprendido). Apenas o facto de se estar a manifestar num corpo feminino (o médium era uma senhora) o fez confirmar de que de facto aquele corpo não era o seu. Dizia não se lembrar de nada, apenas que tinha ido para casa e ninguém lhe falava. Agora entendia o porquê daquela situação, embora um pouco atordoado pelo inesperado da revelação. Estavam em dimensões diferentes e aquela onde ele se encontrava era inacessível aos sentidos da visão e da audição carnis.

Como este, existem milhares e milhares de casos mais ou menos diferenciados e que diariamente acontecem nos centros espíritas. A grande maioria nem se apercebe do momento da morte, tamanha é a naturalidade de tal evento, que não traz qualquer tipo de sofrimento.

Aconselhamos vivamente a leitura de "O Livro dos Espíritos", no seu capítulo III, para mais pormenores sobre esta temática, bem como "O Livro dos Médiuns", ambos de Allan Kardec. Indispensável é a leitura do livro "O Céu e o Inferno" também de Allan Kardec, onde descreve com muita propriedade como é morrer e as sensações das pessoas após a morte, de acordo com o seu estado evolutivo.

José Lucas

Visite o **G.E.I.A.** na internet
na internet
na internet
na internet
www.geiacl.com.br

**Faça sua Parte
Divulgue a Doutrina Espírita**

:o) Papo Kbça



Saluton!
Tudo bem, gente?
Vamos bater um papinho?
Pois é, conversar é bom. Aliás, nada como uma boa conversa.

Os Homens tem esta vantagem, né, podem falar; é uma dádiva e tanto esta.

Nos comunicamos e conhecemos pessoas, fazemos novas amizades, ensinamos, aprendemos...nada como o poder da fala.

A força da palavra.

E é ai que mora o perigo.

A palavra tem uma força extraordinária.

Constrói e destrói.

Ajuda e atrapalha.

Levanta e derruba.

Acende ou apaga (sonhos).

Mais uma vez, nos deparamos com o nosso poder de escolha.

Aqui no "Papo KbÇA" a gente sempre bate na mesma tecla: pense antes. Pense muuuuito. Reflita.

Tava lendo um texto, dia destes, falando muito disto, de como a gente pode derrubar e atrapalhar a evolução de uma pessoa através da palavra.

Senão vejamos: Um pai, ou mãe, quando diz pro filho: "Você não vale nada, é vagabundo. Nunca vai ser nada na vida, um fracassado. Você é muito burro, não consegue fazer nada!"

ATENÇÃO PAIS: As crianças acreditam nisso!!! Sabiam? Alguns até desistem de suas vidas, de tanto ouvirem tamanha bobagem. Uns morrem lentamente, se fecham. Outros...bem, vocês sabem. Triste.

Prestemos mais atenção no que dizemos aos outros, pois palavras atiradas não voltam. Depois fica muito difícil. É uma ofensa, uma crítica destrutiva, um comentário malicioso, uma fofoca...pode machucar e fazer muito mal aos outros. Fere e deixa marcas. Cicatrizes. É muito, muito perigoso.

Então, se a palavra tem poder, usemos de forma criativa e útil. Sejam caridosos.

Diga palavras de incentivos, daquelas que você gostaria que lhe dissessem. Agradeça.

Elogie. Todos tem qualidades, todos. Faça um carinho com suas palavras, quando disser "eu te amo" seja verdadeiro. Construa. Levante. Ajude.

Se a gente pensasse bem antes de falar, quantos mal entendidos seriam poupados. Quantas desilusões e problemas. Quantas alegrias perdidas...pense...

Aproveite a palavra para ensinar. Se não puder, use-a para perguntar e aprender.

Afinal, como diz aquele comercial da TV: "Não são as respostas que movem o mundo, são as perguntas."

Viva feliz. Fale da sua ALEGrIA.

Deus ilumine a todos nós.

Paz e Luz!

Paco kaj Lumo!

Deco. (Taubaté, SP) - decominas@hotmail.com

Escala Reunião de Segunda-Feira**Agosto 2009**

Dia	Expositor	Tema
03	Claudenir	Sob a Luz do Amor
10	Ricardo	Severa Inimiga
17	Angela	Flexibilidade nos Julgamentos
24	Meyre	Nos Leitos da Caridade
31	AME - CL	Plenitude na Gratidão

Setembro 2009

Dia	Expositor	Tema
07	Marquinhos	Melindre nos Centros Espíritas
14	Ricardo	Casas ou Grupos?
21	Angela	Calabouço dos Sentimentos
28	Meyre	Amizade - Elixir dos Relacionamentos

Apoio Cultural:

Av. Prefeito Telésforo C. Resende,
Nº 189 - Centro

Filial:

Rua Dr. Melo Vianna,
Nº 114 - Centro
Conselheiro Lafaiete
CEP: 36.400-000

Tel: (31) 3769 - 2826

spatífilus.

www.spatifilus.com.br

Lindos Casos de Chico Xavier

“O Seu Cão Lorde”

Chico e seu irmão José possuíam um belo cão, de nome Lorde. Foi o seu inseparável companheiro de oração, diferente de outros cães.

Todas as manhãs e noites, quando ele ia fazer suas preces, em seu quarto, logo atrás vinha o seu “Lorde”.

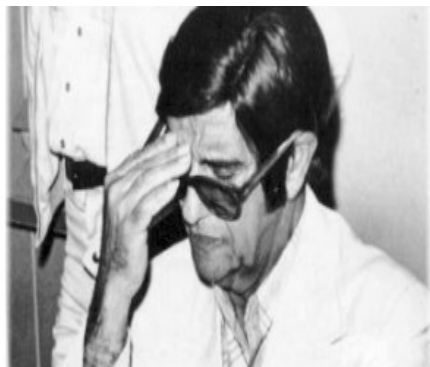
Punha as patas sobre a cama, abaixava a cabeça e ficava em atitude de recolhimento. Quando ele acabava, ao deitar, lá ia o Lorde para seu cantinho, no quarto.

Chico afirmava: “em minhas preces mais sentidas, Lorde levantava a cabeça e enviava-me seu olhar meigo, compreensivo, às vezes cheio de lágrimas, como a dizer que me conhecia o íntimo, ligando-se a meu coração!”

Infelizmente, o dia de sua morte chegou. Chico enterrou-o no quintal de sua casa, com um pedacinho de seu próprio coração.

Chico teve dois outros cachorrinhos: **Dom Negrito**, pretinho e peludo, e **Brinquinho**.

Livro: Nosso Amigo Chico Xavier - Luciano Napoleão da Costa e Silva



Parábola do Cego Que Guia Outro Cego

“Porventura pode um cego guiar outro cego? Não cairão ambos no barranco?” (Lucas, cap. VI - Vers. 39)

“Sabes que os fariseus ouvindo o que disseste, ficaram escandalizados? Mas ele respondeu: Toda a planta que meu Pai Celestial não plantou será arrancada pela raiz. Deixai-os, são cegos guias de cegos. Se um cego guiar outro cego, cairão ambos no barranco.” (Mateus, cap. XV - Vers. 12-14)

Interpretação:

Há cegos do corpo e cegos do espírito, e se horrível é a cegueira do corpo, mil vezes pior é a do espírito. Entretanto, bem difícil, ou quase impossível é encontrar-se um cego a guiar outro cego, ao passo que, no que se refere às coisas do Espírito, vemos, por toda parte, cegos que guiaram cegos!



Qualquer homem, por haver freqüentado um seminário e ter envergado uma sotaina, já se julga com capacidade bastante para ser guia de cegos.

Nunca se viu um cego formado no Instituto de Cegos sair à rua guiando cegos, mas vêem-se todos os dias, cegos mil vezes mais cegos que os primeiros, saídos do “Instituto da Cegueira”, guiando a multidão de cegos que encontram o “barranco” do túmulo e nele

caem juntamente com seus guias!

Mas passemos à comparação: triste coisa é ver-se neste mundo um cego caminhando só, ou um cego a guiar outro cego, se tal fosse possível.

Que acontece ao cego que caminha sem guia? Tropeça aqui, tomba ali, cai acolá; esbarra, fere-se, até que alma caridosa o tome pela mão e o conduza a casa!

A mesma sorte está reservada aos cegos que guiam cegos; tanto uns, como outros, passam pelos mesmos tormentos.

Imagine-se agora um “cego de espírito” caminhando sozinho: um materialista, cego-voluntário, ao chegar ao Mundo Espiritual! Como poderá ele caminhar? Este homem não procurou estudar o Mundo Espiritual, nem sequer acreditava na Outra Vida: ignora a significação das palavras imortalidade, eternidade, Deus!

Que acontecerá a este cego ao passar as barreiras do túmulo? Que acontecerá a este Espírito ao ver-se num mundo completamente estranho?

Imaginemos, agora, um cego de espírito conduzindo uma multidão de cegos da mesma natureza, como acontece aos guias das religiões tarifadas! Imaginemos esses cegos sucedendo-se no mundo espiritual. Que será de todos eles? São cegos, o mundo onde entraram lhes é desconhecido!

Como se arranjarão esses cegos, na sua entrada para um mundo cuja existência negaram, absortos que estavam nas miragens de um Céu de beatífica contemplação, de um Purgatório de brasas e de um inferno de chamas!

Decididamente, ninguém pode saber sem aprender, ninguém pode aprender sem estudar, assim como ninguém pode ver, sendo cego.

A parábola de Jesus cabe a todos aqueles que fazem da fé um bloco de carvão e se submetem ao “magister dixit”, sem análise, sem estudo, sem exame.

Um cego não pode guiar outro cego; um ignorante do mundo espiritual não pode guiar as almas que para aí se encaminham.

Esta parábola, que faz alusão ao sacerdócio hebreu, pode referir-se hoje ao sacerdócio romano e protestante, assim como aos materialistas, modernos saduceus que tudo negam.

Parábola e Ensinos de Jesus - Cairbar Schutel

“A benevolência para com seus semelhantes, fruto do amor ao próximo, produz a afabilidade e a doçura, que lhe são formas de manifestar-se.”

***Evangelho Segundo Espiritismo
Cap IX, item 06***

Apoio Cultural:



Praça Nossa Senhora do Carmo,
356 - Loja 02
Centro
Conselheiro Lafaiete
CEP: 36.400-000
Tel: (31) 3761-4127



Nossas Finanças

Grupo Espírita Irmã Angélica - Balancete
Julho 2009

Entrada

Ordem	Descrição	Valor
01	Clube do Livro - Mensalidades	R\$ 920,00
02	Venda de Livros	R\$ 171,00
03	Doações	R\$ 29,90
04	Juros e Correção Monetária	R\$ 28,92
05	Grupo N. S. de Nazaré - Contribuição Mensal	R\$ 90,00
06	Clube do Livro - Parceria Ouro Branco	R\$ 47,10
07	Grupo Francisco de Assis - Contribuição Mensal	R\$ 40,00
08	Patrocínio - Jornal ALEGrIA	R\$ 60,00
Total		R\$ 1.386,92

Despesas

Ordem	Descrição	Valor
01	Duplicata - Clube do Livro - Junho	R\$ 453,00
02	Compra Computador 04/09	R\$ 101,38
03	Pagamento - Limpeza do Grupo	R\$ 80,00
04	Jornal ALEGrIA - Gráfica Central	R\$ 270,00
05	Pagamento Internet - Site do GEIA	R\$ 20,00
06	Xerox - Clube do Livro	R\$ 2,30
07	Cemig - Conta de Luz	R\$ 55,43
08	Gaz Braga - Água e Gaz	R\$ 119,00
09	Telefone - Clube do Livro	R\$ 19,63
10	Papelaria	R\$ 30,87
11	Copos Descartáveis	R\$ 96,00
12	Compra de Alimentos - Cesta Básica	R\$ 92,85
13	Etiqueta - Clube do Livro	R\$ 10,90
14	Bateria - Sensor do Alarme	R\$ 12,98
Total		R\$ 1.364,34

Fechamento

Ordem	Descrição	Valor
01	Saldo Anterior	R\$ 4.240,74
02	Entrada	R\$ 1.386,92
03	Despesas	R\$ 1.364,34
Saldo Atual		R\$ 4.263,32

Apoio Cultural:
Fábrica de Salgados



Rua Wenceslau Brás - Nº 52 - Bairro São Sebastião
Conselheiro Lafaiete - CEP: 36.400-000
Tel: (31) 3763 - 3730



Cantinho da Criança

Vamos fazer um belo colorido
nestas imagens do nosso
Mestre Jesus?



Amigos da Leitura Espírita do Grupo Irmã Angélica

Rua Aristides Alencar - N.º 277 - Fundos - São Sebastião
Conselheiro Lafaiete - Minas Gerais - Cep 36.400-000
CNPJ - 05.562.019/0001-45

Tiragem 500 exemplares

E-Mail - geiacl@geiacl.com.br
Site - http://www.geiacl.com.br

Impressão:

Central Gráfica:
(31) 3762-3182

“Para aqueles que crêem, nenhuma explicação é necessária; e para aqueles que não crêem, nenhuma explicação é possível.”